



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
CAMPUS COCAL
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

ANE BEATRIZ ARAUJO PACHECO

UMA ABORDAGEM À EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ALUNOS DO 6º ANO

COCAL-PI

2022

ANE BEATRIZ ARAUJO PACHECO

UMA ABORDAGEM À EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ALUNOS DO 6º ANO

Artigo científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Cocal como requisito necessário e obrigatório para a obtenção do grau.

Orientador: Prof. Me. Francisco Teixeira Estêves

COCAL- PI

2022

UMA ABORDAGEM À EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ALUNOS DO 6º ANO

Ane Beatriz Araujo Pacheco¹
Francisco Teixeira Esteves²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo elucidar a importância da abordagem da Educação Financeira nas escolas e identificar os conhecimentos prévios dos estudantes de 6º ano da Unidade Escolar José Basson, situada em Cocal-PI. A educação financeira é algo que pode ser considerada nova para a maioria da população, entretanto é um tema que merece destaque uma vez que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Desta forma, este estudo se deu através de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e uma pesquisa de campo, dividida em dois momentos, no qual teve a aplicação de duas atividades contextualizadas, uma atividade básica sobre formação de quantidades de dinheiro e uma simulação de compras em supermercado, onde os mesmos precisavam decidir entre preço e qualidade. Com a aplicação destas, concluiu-se que a educação financeira é algo distante da realidade das crianças participantes da pesquisa. Tal fato é compreensível, devido à faixa etária dos alunos. Mas essa realidade pode e deve ser mudada, e o incentivo no ambiente escolar é de suma importância, pois foi possível perceber que, com o devido estímulo, os discentes conseguem ter bons resultados, planejando melhor o uso do dinheiro, fazendo escolhas melhores e poupando.

Palavras-chave: Educação Financeira. Matemática. Contextualizada. Economia. Sustentabilidade.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI campus Cocal. E-mail: pachecobeatriz724@gmail.com

² Mestre em Ensino de Matemática pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. E-mail: franciscoesteves@ifpi.edu.br.

ABSTRACT

The present work aims to elucidate the importance of the approach of Financial Education in schools and to identify the previous knowledge of the 6th year students of the José Basson School Unit, located in Cocal-PI. Financial education is something that can be considered new for the majority of the population, however it is a topic that deserves to be highlighted since it directly influences the economic decisions of individuals and families. In this way, this study took place through a bibliographic research on the subject and a field research, divided into two moments, in which two contextualized activities were applied, a basic activity on the formation of amounts of money and a simulation of purchases. In a supermarket, where they had to decide between price and quality. With the application of these, it was concluded that financial education is something far from the reality of the children participating in the research. This fact is understandable, given the age range of the students. But this reality can and must be changed, and the incentive in the school environment is of paramount importance, as it was possible to perceive that, with the right stimulus, students can have good results, planning better the use of money, making better choices and saving.

Keywords: Financial Education. Math. Contextualized. Economy. Sustainability.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	6
2.1 Objetivo Geral	6
2.2 Objetivos Específicos	6
3. REFERENCIAL TEÓRICO	6
3.1 Educação Financeira	6
3.2 Criação Da Estratégia Nacional De Educação Financeira-ENEF	7
3.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a Educação Financeira.....	8
4. METODOLOGIA	10
4.1 Roda de conversa com os alunos da turma de 6° ano “A” da UEJB.....	11
4.2 Aplicação das atividades contextualizadas e de formação de dinheiro.	11
4.3 Realização de simulações de compras	12
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5.1 Roda de conversa com os alunos da turma de 6° ano “A” da UEJB.	12
5.2 Aplicação das atividades contextualizadas e de formação de dinheiro.	13
5.3 Realização de simulações de compras	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	15
APÊNDICES.....	17

1. INTRODUÇÃO

Em 2012 foi lançado o primeiro filme da trilogia "Até Que A Sorte Nos Separe", no qual narra a vida e as dificuldades de uma família que, alguns anos após ganharem na loteria, entram em falência devido aos gastos excessivos e desnecessários de dinheiro. Infelizmente, a ficção não se destoa da realidade, e, mesmo que de forma humorística, o longa traz à tona um tema que reflete a realidade da maioria dos brasileiros: a falta de educação financeira.

A sociedade brasileira não possui uma cultura de aprender sobre Educação Financeira, e mesmo que de uma forma não proposital, os indivíduos, priorizam o ato de gastar e não de poupar (SARLO, 2020). Tal fato reflete diretamente no cotidiano dos indivíduos, pois desenvolve, geralmente, consequências indesejadas, por exemplo, erros nas tomadas de decisões, falta de planejamentos financeiros, falta de consumos sustentáveis e conscientes (BRÖNSTRUP; BECKER, 2016).

Diante deste cenário, a Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2018), incluiu no currículo de Matemática (e de outras disciplinas escolares), em forma de lei, a obrigação da inclusão da Educação Financeira nas escolas, a partir do ano de 2020. O documento da BNCC Brasil (2018), sugere que a Educação Financeira seja trabalhada de forma transversal e integrada, de modo que cada escola adote uma maneira de articular o tema em seus currículos. Vale salientar que o referido conteúdo está além de compreender juros, descontos e porcentagens e deve ser abordado de forma que provoque uma reflexão consciente sobre a postura frente ao dinheiro. Deve ser trabalhado pelo professor de forma interdisciplinar e transversal, além da necessidade de que seja informado aos alunos que guardar ou economizar dinheiro vai além de usar cofrinhos e que o planejamento financeiro sustentável é importante para o futuro (SARLO, 2019).

A BNCC, Brasil (2018), deixa clara a necessidade do aprendizado que apresente simulações de projetos de pesquisa que visem a ensinar ao aluno o processo investigativo e a coleta das informações relevantes, organizando e tratando os dados para que outro leitor consiga entender. Além de proporcionar um ambiente de aprendizagens baseadas na contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa, já que o ensino descontextualizado não estimula e nem problematiza as vivências dos estudantes.

Com base no exposto acima, neste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica a fim de demonstrar o quão importante e necessário é trabalhar a Educação Financeira nas escolas, além de realizar atividades em uma turma de 6º ano que envolvem a temática para identificar seus conhecimentos prévios.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Elucidar a importância da abordagem da Educação Financeira nas escolas e identificar os conhecimentos prévios dos estudantes de 6º ano da Unidade Escolar José Basson, situada em Cocal-PI.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar uma revisão de literatura a fim de demonstrar a relevância da Educação Financeira nas escolas;
- b) Conversar com os alunos de 6º ano com o tema: Educação Financeira;
- c) Trabalhar com os alunos a relação do tema proposto com conceitos matemáticos ensinados em sala de aula e o cotidiano.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Financeira

A Educação Financeira é o processo pelo qual os indivíduos e a sociedade aprimoram sua concepção acerca de conceitos e produtos financeiros, visando facilitar suas decisões cotidianas (OCDE, 2005 apud BACEN, 2018). De modo que ao ser educado neste aspecto o indivíduo terá grandes chances de pensar conscientemente sobre as oportunidades e riscos e, assim, exercer escolhas bem feitas que acabem por repercutir no seu futuro.

A OCDE (2019) ainda afirma que as informações e instruções que se obtém a partir da Educação Financeira desenvolvem habilidades necessárias para que os indivíduos se tornem mais conscientes dos riscos e oportunidades no âmbito financeiro, a fim de que possam fazer escolhas informadas visando ao bem-estar financeiro.

Conforme descrito pela DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), que é uma empresa dedicada a disseminar a educação financeira no Brasil e no mundo:

Educação Financeira é um aprendizado que busca a mudança de comportamento com relação ao uso do dinheiro. É algo que ajuda na administração dos recursos financeiros com o objetivo de realizar sonhos. O verdadeiro combustível para que você comece a se educar financeiramente são justamente os seus sonhos, pois eles irão trazer sentido, relevância e incentivo para que você tenha fôlego para conseguir diagnosticar os seus gastos, orçar suas metas e aí então poupar com uma finalidade específica (DSOP, 2019).

Em concordância com os autores supracitados, Domingos (2012) elucida que:

A Educação Financeira é uma ciência humana que busca a autonomia financeira fundamentada por uma metodologia baseada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o SER, FAZER e o TER, com escolhas conscientes para a realização de SONHOS. (DOMINGOS, 2012, p.16)

Dessa forma, entende-se que trabalhar tal educação em sala de aula é investir na vida fora da escola, pois a abordagem desse assunto, nesse ambiente, propicia ao país gerações educadas financeiramente, que sabem lidar com assuntos relativos ao dinheiro e tomar decisões com lucidez e equilíbrio. (LOPES, 2018)

3.2 Criação Da Estratégia Nacional De Educação Financeira-ENEF

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi criada a partir do Decreto Federal 7.397/2010 (BRASIL, 2010) e segundo seu Plano Diretor a mesma é voltada para a promoção de ações de Educação Financeira no Brasil. A estratégia foi instituída como política de Estado de caráter permanente e tem como características principais a garantia de gratuidade das iniciativas que desenvolve ou apoia sua imparcialidade comercial. Seu objetivo é dar contribuição para fortalecer a cidadania, dando apoio às ações que contribuem para que a população possa tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes, além de transportar informações e debates de forma que impactasse a rotina desses cidadãos, ou seja, o foco está no desenvolvimento de uma cultura do planejar, prevenir, poupar, investir e consumir de maneira sóbria com a posteridade futura de brasileiros. (ENEF, 2020; FORMIGA, 2019)

A estratégia é composta por entidades governamentais e civis e que juntas integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF. Dentre as atividades

desenvolvidas pela entidade, destaca-se a Semana Nacional de Educação Financeira que acontece anualmente. Esse evento tem o objetivo de estimular o desenvolvimento de iniciativas, respeitando as diretrizes estabelecidas pela ENEF para promover conhecimentos, obter informações e orientações em Educação Financeira (ENEF, 2020).

3.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a Educação Financeira

A BNCC é um documento normativo que elucida um combo natural gradativo de instrução, fundamental a todos os estudantes da educação básica, assegurando os direitos ao conhecimento e o desenvolvimento (BRASIL, 2018). A educação financeira é encaixada nos temas transversais dessa normativa, como relatado abaixo no texto da BNCC:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...] bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural [...]. Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares (BRASIL, 2018, p. 19- 20)

Segundo Annunziato (2018), pela revista Nova Escola, a BNCC traz a Educação Financeira como tema de transversalidade que será trabalhada na base curricular dos entes federativos da mesma maneira como a educação no trânsito, ambiental, entre outras.

O relatório do BACEN (2018) afirma que a educação financeira obteve mais vigor com inclusão da educação financeira na BNCC, como tema transversal no ensino fundamental em 2017.

A BNCC “estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas”. (BACEN, 2018, p. 122).

Portanto, a Educação Financeira torna-se um componente obrigatório no currículo de Matemática no Ensino Básico. Com isso, é necessário proporcionar meios pelos quais cada indivíduo tome decisões coerentes no âmbito da Educação Financeira, analisando e relacionando os vários fatores envolvidos (SARLO, 2019). No item seguinte observaremos

resultados de pesquisas que trabalham a Educação Financeira durante as aulas de Matemática.

3.4. Importância da Educação Financeira nas escolas

Os trabalhos acadêmicos citados nesta seção do artigo estão relacionados entre si pelo fato de serem pesquisas com a comunidade escolar, nos quais demonstram os impactos da Educação Financeira na Escola. Vale ressaltar que a temática, nas escolas brasileiras, é nova e quase não há trabalhos com tais metodologias. Acredita-se que, ao longo dos anos, já que tal temática está prevista para ser algo corriqueiro, mais trabalhos surgirão.

O primeiro trabalho foi a monografia de Macêdo (2016), intitulada “A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS NA PERSPECTIVA DO CONSUMO INFANTIL”, neste buscou-se analisar a importância da educação financeira na vida de crianças e adolescentes, verificando que quando se constrói uma base do conceito de finanças é possível que as crianças tornem-se adultos mais responsáveis e conscientes com relação ao dinheiro. Este trabalho permitiu observar que no Brasil a Educação Financeira é algo precoce e não existe um programa ou projeto que atinja toda a população. Além disso, mesmo que a tarefa de educar financeiramente, primeiramente sejam dos pais, por serem os maiores influenciadores dos filhos ao longo da vida, as escolas devem oferecer meios, ensinamentos e criar incentivos para que as crianças tenham interesse e maior conhecimento da educação financeira. Isso faz atentar-se que mesmo os pais sendo os maiores influenciadores e responsáveis por passar conhecimentos, eles não estão dando a devida atenção ao assunto, o que pode trazer problemas para as crianças no futuro. Analisando o trabalho como um todo percebe-se que mesmo em um país onde não existem muitos incentivos para a prática de educação financeira, algumas famílias, escolas e organizações estão tentando fazer com que a educação financeira seja algo que todos tenham acesso e saibam usar seus conceitos e sua importância, além disso vale ressaltar que em pequenas atitudes no cotidiano pode acarretar numa melhoria contínua na vida das crianças e dos adolescentes.

O segundo trabalho foi a dissertação de Sarlo (2020), intitulada “ ATIVIDADES VISANDO À INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO”, neste trabalho buscou-se identificar formas de facilitar o desenvolvimento do senso de autonomia do aluno, concentrando-se em envolver

ativamente os estudantes no desenvolvimento do entendimento da Educação Financeira contextualizada, trabalhando de forma independente e cooperativa para resolver situações-problema, com o intuito de propiciar técnicas para uma melhor administração financeira, analisando contextos familiares, sociais, políticos e econômicos. Partindo disso, foi feito o uso de práticas pedagógicas como teatro, simulação de situações-problema e jogo eletrônico com o objetivo de desenvolver o senso de autonomia do aluno, focando nas tomadas de decisões, envolvendo-os, ativamente, na construção dos conceitos da Educação Financeira. A partir dos resultados da aplicação desta metodologia, foi possível concluir que durante as etapas desta pesquisa foi possível perceber a evolução dos envolvidos, nos quesitos: tomada de decisão, conceituação de termos financeiros e conscientização em relação à gestão financeira. Outro fato interessante foi que durante a elaboração das atividades voltadas ao teatro os alunos perceberem a forte influência que as taxas de juros exercem sobre as atividades econômicas familiares.

4. METODOLOGIA

Este estudo se desenvolveu através de uma pesquisa qualitativa, pois foi analisado detalhadamente todo o processo de criação e não apenas o resultado final, descritiva, por elucidar da melhor maneira possível as falas, pensamentos e ações dos alunos e de campo, ou seja, na própria sala de aula. Teve como metodologia de estudo a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2011) é:

[...]um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo operativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p.14)

O trabalho se iniciou com uma pesquisa bibliográfica sobre os comportamentos dos brasileiros perante a cultura de aprender sobre Educação Financeira, a necessidade que se faz estudar sobre a mesma, o motivo pelo qual o tema começará a ser obrigatório nas escolas brasileiras, a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira, o que os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular dizem a respeito sobre o ensino da temática e o que trazem como material de apoio. Além disso, buscou-se com esta pesquisa elucidar a importância da Educação Financeira nas escolas.

Tendo em vista a necessidade e a importância de se trabalhar com tal tema, no atual cenário brasileiro e na contribuição na formação do cidadão, foi apresentado a

proposta deste trabalho para os alunos de 6º ano da Unidade Escolar José Basson, situada em Cocal/PI. A pesquisa de campo foi dividida em dois momentos, no qual teve a aplicação de duas atividades contextualizadas, uma atividade básica sobre formação de quantidades de dinheiro e uma simulação de compras em supermercado, onde os mesmos precisavam decidir entre preço e qualidade.

4.1 Roda de conversa com os alunos da turma de 6º ano “A” da UEJB.

A roda de conversa se deu com os alunos da turma de 6ºano A/manhã da Unidade Escolar José Basson, tal momento teve como objetivo ser um momento de aproximação entre os alunos e as pesquisadoras.

Inicialmente, antes de iniciar a roda de conversa de fato, observamos o comportamento da turma e pôde-se perceber que os mesmos apresentaram-se eufóricos, curiosos e interessados em realizar as atividades propostas. Assim que chegamos na sala de aula os mesmos não esperaram para que pudéssemos nos apresentar e fizeram diversas perguntas, acredita-se que isto ocorreu por serem alunos de 6º ano e ainda estarem formando suas maturidades.

Diante disso, foi feita uma apresentação breve e objetiva sobre o projeto e logo em seguida iniciamos a roda de conversa, como eram 37 alunos, e ainda estarmos em um momento pandêmico, decidimos deixar alunos da mesma forma que já estavam sentados, ao invés de uma roda de fato.

Ao iniciar a roda de conversa, observou-se que os alunos, mesmo empolgados e curiosos com as atividades, mostraram-se tímidos no primeiro momento, mas após o primeiro aluno se manifestar sobre o que ele achava que era “Educação Financeira”, os demais participaram ativamente dessa estratégia metodológica.

4.2 Aplicação das atividades contextualizadas e de formação de dinheiro.

Foi realizado a aplicação de dois questionários com situações problemas. O primeiro questionário tinha 2 questões relacionadas a compras de roupas, buscou-se com o mesmo observar como os alunos se comportam a partir da necessidade de tomadas de decisões.

O segundo questionário tinha 3 questões e o mesmo abordava a temática da educação financeira sustentável, no qual buscou demonstrar aos mesmos que a

Educação Financeira não está relacionada apenas a dinheiro, mas que pode ser associado também a reciclar materiais, reduzir o consumo desnecessário de luz, água etc. Ambos os questionários, abordaram conceitos básicos de matemática como, por exemplo, as operações básicas com números naturais e decimais.

4.3 Realização de simulações de compras

Nesta tarefa foi realizado uma simulação de compras, na qual os alunos foram divididos em grupos e receberam uma lista de compras com 9 itens e 60,00 reais para que pudessem fazer as compras. Os mesmos tiveram que decidir entre qualidade e preço, pois tinha as categorias de “alta qualidade” que representava os melhores produtos e de maior valor e de “qualidade média” que representava os produtos não tão bons e mais baratos. Utilizou-se estes termos sobre as qualidades dos produtos pelo fato de que ao se realizar compras em supermercados, a maioria das pessoas associam que quanto maior a qualidade do produto maior será o seu preço.

Nesta dinâmica os alunos tiveram três lojas para realizarem as pesquisas de preços. Cada grupo foi individualmente nas mesas nas quais estavam separadas as lojas, refletiram sobre quais os produtos que deveriam comprar. Em alguns determinados momentos houveram discussões entre os integrantes dos grupos, pois alguns deles queriam levar menos produtos para que pudessem comprar os de qualidade alta.

Ao final das compras, foi discutido sobre o que eles compraram, se o dinheiro foi o suficiente ou não, quais as possíveis ações que eles poderiam ter diferente ou se todas as ações foram satisfatórias.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Roda de conversa com os alunos da turma de 6º ano “A” da UEJB.

Durante a realização da roda de conversa, pôde-se perceber que os alunos entendem o que é “Educação Financeira”, até pelo fato de ser um termo com significado intuitivo. Entretanto foi possível notar que ao se falar sobre dinheiro alguns sabiam trabalhar com o mesmo e outros não tinham noção de como se utiliza, tal fato se torna interessante pelo fato da faixa etária pesquisada ser entre 10 a 12 anos. Nesta conversa, foi notório que os mesmos não pensam em guardar dinheiro, já que afirmaram que quando

ganham dinheiro de alguma forma (alguns alunos vendiam acessórios), os mesmos compram “alguma coisa para comer”.

5.2 Aplicação das atividades contextualizadas e de formação de dinheiro.

No primeiro teste aplicado, pudemos notar que os alunos não têm costume em trabalhar com questões contextualizadas e isto tornou o processo de realização das atividades um pouco mais difícil. Além disso, notou-se que os mesmos possuem grandes dificuldades em interpretação textual e matemática básica, já que grande maioria não consegue somar, subtrair e dividir de maneira correta. Entretanto, vale ressaltar que alunos conseguiram interpretar da forma correta o que foi pedido e até surpreendendo nas respostas. Por exemplo, em uma das questões descrevia a seguinte situação: A pessoa quer muito comprar uma determinada camisa e que a mesma custava 50 reais e tal indivíduo recebia 25 reais semanais para pagar o lanche da escola, logo em seguida a mesma tinha duas hipóteses e uma delas era “ se você resolver economizar no lanche, revezando entre comprar o lanche em um dia e no outro comer a merenda da escola. Quanto você vai gastar? Quanto você vai economizar? E em quanto tempo você conseguirá comprar a camiseta poupando este dinheiro? ”. Uma das poucas respostas “certas” foi: considerando que a palavra comprar vem primeiro que merendar o lanche da escola, então por semana vou gastar 15 reais (segunda, quarta e sexta) e economizo 10 reais (terça e sexta). Então preciso de 5 semanas para comprar a blusa.

No segundo questionário conseguimos perceber grande maioria dos alunos sabem manusear e formar as cédulas de forma correta, entretanto, quando se refere a formação de quantidades com moedas muitos possuem dificuldades, chegando a dizer que para formar 1 real precisa de 100 moedas de 10 centavos, 20 de 0,25 centavos para formar 20 reais.

Já o terceiro questionário, foi aplicado depois de todas as atividades serem realizadas e percebeu-se que já foi possível que os alunos conseguiram entender melhor o que estava sendo, diferentemente do primeiro questionário, e grande maioria teve o raciocínio correto para realizar as atividades. Entretanto, como já citado anteriormente, a maior dificuldade deles foi realizar operações básicas, principalmente, operações com números decimais. O que nos chamou atenção é que os mesmos realizaram uma prova desse conteúdo no nosso primeiro dia de aplicação e mesmo com todos com notas acima

da média (professora deu o resultado no dia seguinte), grande maioria não conseguiu realizar as contas de forma que chegassem nós resultados esperados.

5.3 Realização de simulações de compras

Durante a aplicação dessa atividade, notou-se que os alunos estavam empolgados por realizarem algo diferentes, pois os mesmos mostraram-se interessados em resolver o problema apresentado e tentavam comprar o máximo de itens possíveis sem ultrapassar a quantia em dinheiro estipulada para cada grupo. Durante a conversa, após todos os grupos terem ido fazer suas compras e analisado suas melhores estratégias, os alunos falaram frases do tipo: “professora, as coisas estão tão caras né!? Acho que o dinheiro não vai dar”; “preciso realmente levar todos os itens?”; “Tia, nossa lista de compras passou 15 reais do que a gente tinha, o que fazemos agora?”.

Estas três frases chamaram muita atenção, porque nos fez perceber que mesmo que fazer compras ser algo rotineiro, grande maioria dos alunos não tem noção de como se dá as atividades de casa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de tais atividades mostra como a educação financeira é algo distante da realidade do grupo participante da pesquisa. Tal fato é compreensível, devido à faixa etária dos alunos, mesmo que crianças/pré-adolescentes já devam ter um contato com dinheiro, com o ato de poupar, entre outros aspectos.

A realidade destes, e dos demais alunos de 6º ano, pode e deve ser mudada, e o incentivo no ambiente escolar é de suma importância, pois foi possível perceber que, com o devido estímulo, os discentes conseguem ter bons resultados, planejando melhor o uso do dinheiro, fazendo escolhas melhores e poupando.

A inclusão da Educação Financeira nas escolas, além de auxiliar a formar os cidadãos neste quesito, auxiliará também nas metodologias de ensino trabalhadas dentro das salas de aula, pois como prevista a temática deve ser trabalhada de forma transversal e isto aumenta as possibilidades de se trabalhar de forma integrada a outras disciplinas, além de utilizar a realidade do cotidiano dos alunos.

Com isto, reforçamos nossa hipótese de que a inclusão da Educação Financeira no ensino básico é extremamente importante para formar cidadãos conscientes e capazes

de adiar o desejo do consumo compulsivo, além de auxiliar no desenvolvimento dos indivíduos, rumo à formação de adultos mais responsáveis com a sociedade, com o meio ambiente e com as diversas situações do dia a dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANNUNCIATO, P. **BNCC inclui Educação financeira em Matemática**. Nova Escola. 07 mar. 2018.

ARAÚJO, B.; FRANCISCO, M.; PADILHA, F.; MECI, R. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. Revista Científica, v.1, n.1, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório da Cidadania Financeira 2018**. Brasília, 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1991.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Decreto federal 7.397/2010. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 dez. 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.

BRÖNSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. **Educação financeira nas escolas: Estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria-RS**. Caminhos da Educação, v. 8, n. 2, p. 19-44, 2016.

CONEF. **Educação Financeira nas Escolas – Ensino Fundamental** 1ª ed., 2014.

COSTA, E. A. da S. **Educação Financeira: Uma Experiência no Ensino Básico**. 2019. 86f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Matemática, 2019

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira realize seus sonhos com Educação Financeira** - São Paulo – Editora DSOP Educação Financeira, 2012.

DSOP. **Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar**. 2019.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2020.

FORMIGA, J. A. L. **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA RELEVÂNCIA NO ENSINO MÉDIO**. 2019. 90f. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

GADOTTI, A. C.; BAIER, T. **Educação financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica**. V Simpósio Nacional do Ensino de Ciências e Tecnologias. 2016.

LOPES, M. **Educação financeira na sala de aula é investir na vida fora da escola**. 2018.

MACÊDO, S. M. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS NA PERSPECTIVA DO CONSUMO INFANTIL**. 2016. 59 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2016.

OCDE. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Paris, França, 2019.

ROUBINI, N. **A atual crise econômica será pior que a Grande Depressão?**. Nexo Jornal, 2020.

SARLO, J. C. **ATIVIDADES VISANDO À INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NO ENSINO BÁSICO**. 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciência e Tecnologia, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 1986.

APÊNDICES

Questionário 1

- 1) O natal está chegando e com ele vem as diversas festividades. Você gosta muito do natal e passou o ano todo guardando dinheiro para presentear algumas pessoas e conseguiu guardar 250,00 reais. No dia 24 de dezembro, sua família vai se reunir em um jantar para comemorarem o natal e você decidiu comprar presentes para cada um: seu pai, sua mãe e sua irmã. As suas opções de compras eram:



**Carteira
Com Código**
R\$ 89,95



**Kit Malbec
Desodorante
Colônia 50ml
+**
R\$ 123,90



**Camisa Polo
Ultimato Lisa**
R\$ 29,99



**Polo Listrada
Azul Marinho**
R\$ 29,90



**Camisa Polo
Slim**
R\$ 59,90



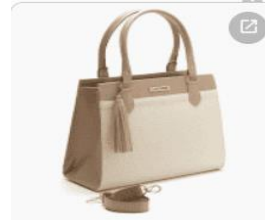
**Botão
Simples
Boho Blusa,
XS | Manga**
R\$ 37,99



**Camiseta de
Algodão
Tucano
Manga Curta**
R\$ 25,99



**Blusa
Feminina
Estampa
Floral Manga**
R\$ 29,99



**Bolsa Feminina
Grande com
alça transversal
Santorini
Handbag**
R\$ 69,90



**Sandália
Salto Grosso
Gigil Vinil
Amarração**
R\$ 69,99

Descreva abaixo quais os presentes que foram escolhidos e diga se o dinheiro que voce tinha juntado foi o suficiente ou não.

2) Você quer muito comprar uma camiseta bem legal que custa R\$ 50,00, mas o único dinheiro que você recebe é o da mesada, que são R\$ 25,00 semanais para o lanche da escola. O que você poderá fazer para comprar a tão sonhada camiseta?

Vamos pensar nas seguintes hipóteses:

- a) Se você deixar de comprar o lanche e comer a merenda da escola. Em quanto tempo você consegue comprar a camiseta?**

- b) E se você resolver economizar no lanche, revezando entre comprar o lanche em um dia e no outro comer a merenda da escola. Pense no tanto que você vai gastar, o quanto vai economizar e em quanto tempo conseguirá comprar a camiseta poupando dinheiro.**

Qual a melhor opção para a compra da camiseta?

Questionário 2

1) Vamos contar com muita atenção para não errar:



Quanto reais temos? _____



Quanto reais temos? _____



Quanto reais temos? _____



Quanto reais temos? _____

2) Vamos formar “1 REAL” com as moedas. Por exemplo, quando eu quero formar 1 REAL e só tenho moedas de 50 CENTAVOS, então eu preciso de 2 MOEDAS DE 50 CENTAVOS. Sabendo disso, façam vocês:

a) Quantas moedas de 0,25 centavos precisamos para formar 1 real?

b) Quantas moedas de 0,10 centavos precisamos para formar 1 real?

c) Quantas moedas de 0,05 centavos precisamos para formar 1 real?

SIMULAÇÃO DE COMPRAS

Lista de Compras		
Quantidade	Item	Preço
3	Arroz	
1	Feijão	
1	Óleo	
1	Sal	
2	Açúcar	
1	Café	
2	Macarrão	
1	Pasta de dente	
1	Shampoo	
Total		

Supermercado Compra Certa





Supermercado Preço Dahora



Supermercado Aqui Que Tem



